



ESTADO DE SERGIPE
AL DE JUSTIÇA
COMUNICAÇÃO
JORNAIS

Fábio Henrique

"É possível manter essa parceria"

O prefeito de Socorro, Fábio Henrique (PDT), não esconde de ninguém sua satisfação ao anunciar o fim de um grande problema que atormentava o município há décadas: o lixão da Palestina. Através da parceria com a iniciativa privada, o lixo agora será transportado para a central de tratamento no município de Rosário do Catete, sendo destinado da forma correta. "Essa administração virou uma página ruim, uma página triste da história da nossa cidade", comemora. Nessa entrevista ao Caderno Municípios do JD, Fábio Henrique comenta também sobre a parceria administrativa com o prefeito João Alves, que mostra ter uma visão conjunta dos problemas de Aracaju como problemas comuns também aos municípios da região metropolitana.

JORNAL DO DIA – O que levou à demora na solução da questão da lixeira em Socorro?

Fábio Henrique – A demora se deu porque não havia uma solução ambientalmente correta, ou seja, somente no ano passado é que foi licenciado o primeiro aterro sanitário do Estado, e na semana passada é que foi liberado para ser utilizada a estação de transbordo. Portanto, essa demora se deu porque não tínhamos onde colocar o lixo e não poderíamos fechar o lixão da Palestina, que já era uma irregularidade, com outra irregularidade que é colocar o lixo onde não tinha o licenciamento ambiental.

JD – Diante do impasse ocasionado pela demora, quais os principais prejuízos para a população socorrense? E o que a prefeitura vinha fazendo para minorar o impacto desse problema?

FH – O prejuízo é ambiental, porque o lixo estava sendo depositado em locais que não haviam as condições ambientais adequadas. A prefeitura fazia minimizar o impacto cobrindo diariamente o lixo, transformando a área em um "lixão controlado".

JD – Qual a lição administrativa que fica de todo esse episódio?

FH – É que a prefeitura de Socorro, desde que o prefeito Fábio Henrique assumiu, sempre quis resolver esse problema. Demorou a resolver porque não havia o aterro sanitário licenciado, porém nos momentos mais difíceis

e com o impasse judicial, enquanto, por exemplo, na gestão passada a Prefeitura de Aracaju recorria da decisão, a Prefeitura de Socorro fez acordo com o Ministério Público Federal e Estadual, homologado pela Justiça federal, para cumprir a decisão. Bastava apenas ter o local adequado para colocar o lixo.

JD – Você considera que a transferência da lixeira pode representar um marco na sua gestão a ser lembrado pelas gerações futuras?

FH – Não tenho dúvida! Talvez nesse primeiro momento as pessoas não vejam a importância que esse fato tem. Ele irá marcar uma gestão. Essa administração virou uma página ruim, uma página triste da história da nossa cidade. Socorro é uma das primeiras cidades do Nordeste brasileiro a cumprir uma determinação legal que diz que até 2014 nenhuma cidade pode ter lixão e nós já acabamos com isso. Lixão em Socorro nunca mais.

JD – E em relação ao prefeito de Aracaju, João Alves, quais suas primeiras impressões neste início de gestão? Você considera que será possível novas parcerias entre Socorro e Aracaju a partir da resolução desse primeiro problema conjunto?

FH – Eu sempre entendi que a região metropolitana não pode ser pensada como Nossa Senhora do Socorro, Barra e São Cristóvão sendo cidades de Aracaju. Aliás, desde quando fui vereador, participei diretamente da regularização dos táxis de Socorro e São Cristóvão, mesmo quando era vereador sempre entendi dessa forma. Já foram dados passos importantes para diminuir o sofrimento do povo na questão do transporte coletivo e agora na resolução do problema do lixo, portanto entendo que é perfeitamente possível manter essa parceria administrativa que estamos tendo com o prefeito João Alves Filho.

